

HINO DO REPOUSO

Rasgaram-se os véus da noite...
Novo dia resplandece.
Viajor, descansa em prece
Ao lado da própria cruz.
No firmamento dourado
Rebrilha a aurora divina,
Porque a morte descortina
Vida nova com Jesus.

Esquece a aflição do mundo!
No seio da crença, olvida
Todas as sombras da vida,
Todo sonho enganador...
Sob a bênção da alegria,
Na esperança que te veste,
Ês a andorinha celeste
Voltando ao ninho de amor.

Repete, agora, conosco —
“Bendita a dor santa e pura
Que me deu tanta amargura
E tanta consolação”.
E orando, em paz, no repouso,
De alma robusta e contente,
Agradece alegremente
A própria libertação.

Descansa! que além da sombra,
Outra alvorada te espera!
Abençoa a nova esfera
A que o Senhor nos conduz.
Dilatarás, muito em breve,
Todo o júbilo que vazas,
Desdobrando as próprias asas
No Reino da Eterna Luz!

Hino ouvido pelo médium FRANCISCO CANDIDO XIVIER, junto ao leito de morte da Senhora Maria Pena Xavier, no momento de sua desencarnação, na noite de 10-3-49, em Pedro Leopoldo. O hino era cantado por um coro de espíritos amigos, em conjunto de oração.

ANÔNIMO

HISTÓRIA

Disse a Verdade ao Hmem, certo dia:
— Cautela, irmão! A Terra não é tua,
E disse a Fé: — A vida continua
Além da cova infortunada e fria!...

O velho e triste rei da fantasia
Desferiu gargalhada estranha e crua
E bradou: — “Minha glória não recua...
A carne é o meu reinado de alegria...”

Mais tarde, veio a Dor e disse: — “Pára!”
O Homem ouviu-lhe a voz sonora e clara,
Desdenhando-lhe o feio e escuro porte.

Mas a Dor deu-lhe as úlceras por manto,
E por luz sublimada deu-lhe o pranto
Para a jornada lúgubre da Morte.

ANTHERO DE QUENTAL

VAIDADE

Quando cheguei, sem luz, ao fim do dia
E penetrei, gemendo, a noite escura,
Encontrei, quase ao pé da sepultura,
Triste bruxa de máscara sombria.

— “Que fazes, desditosa e negra harpia?” —
Indaguei a tremer, de alma insegura.
E respondeu a estranha criatura:
— “Teço angústia e pavor na cova fria...”

— “E quem és?” — insisti. Mas, nesse instante,
A megera agarrou-me, cambaleante,
E bradou: — “Ai dos míseros que venço!

Sou a vaidade humana desvairada...”
E, desferindo horrenda gargalhada,
Rolou comigo ao precipício imenso.

ANTHERO DE QUENTAL